

Atividade da Construção potiguar termina 2025 em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, mostra que, o nível de atividade do setor caiu em dezembro de 2025 (35,1 pontos), o que é usual para o período. Acompanhando a queda da atividade, o número de empregados também apontou retração (45,2 pontos) - a segunda seguida. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, registrou avanço, passando de 41% para 46%, alcançando patamar semelhante ao observado em junho de 2025.

No quarto trimestre de 2025, os resultados da Sondagem apontam que as condições financeiras ainda representam um desafio para o setor. Os empresários mostraram maior insatisfação com o lucro operacional em relação ao terceiro anterior (39,9 pontos). Já os indicadores de satisfação com a situação financeira e com a facilidade de acesso ao crédito apresentaram melhora na comparação com o terceiro trimestre, porém seguem abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando insatisfação com as condições financeiras de suas empresas e que o acesso ao crédito segue difícil (42,1 e 36,2 pontos, respectivamente). Ademais, os preços dos insumos e matérias-primas continuaram elevados (57,4 pontos), embora tenham subido menos do que terceiro trimestre.

No quarto trimestre de 2025, os resultados da Sondagem apontam piora das condições financeiras. Os empresários potiguares mostraram maior insatisfação com o lucro operacional (44,7 pontos) e com a situação financeira de suas empresas (45,0 pontos). Já o acesso ao crédito, ainda é avaliado como difícil, entretanto, percebe-se um arrefecimento entre os trimestres (de 43,7 para 46,4 pontos).

Demanda interna insuficiente, taxa de juros elevadas, falta ou alto custo de trabalhador qualificado, falta ou alto custo da mão de obra não qualificada, falta de capital de giro e elevada carga tributária se constituíram os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no quarto trimestre de 2025.

Em janeiro de 2026, as expectativas dos empresários do setor para os próximos seis meses são de crescimento do nível de atividade (52,7 pontos) e dos novos empreendimentos e serviços (52,7 pontos). Todavia, esperam estabilidade na compra de insumos e matérias-primas (50,0 pontos) e no número de empregados (50,0 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, aponta aumento pelo segundo mês consecutivo.

Ao compararmos os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 28/01 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença que, na Construção nacional, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) manteve-se estável em 67%; e os empresários esperam aumento nas compras de insumos e matérias-primas (52,5 pontos) e no número de empregados (52,8 pontos) nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

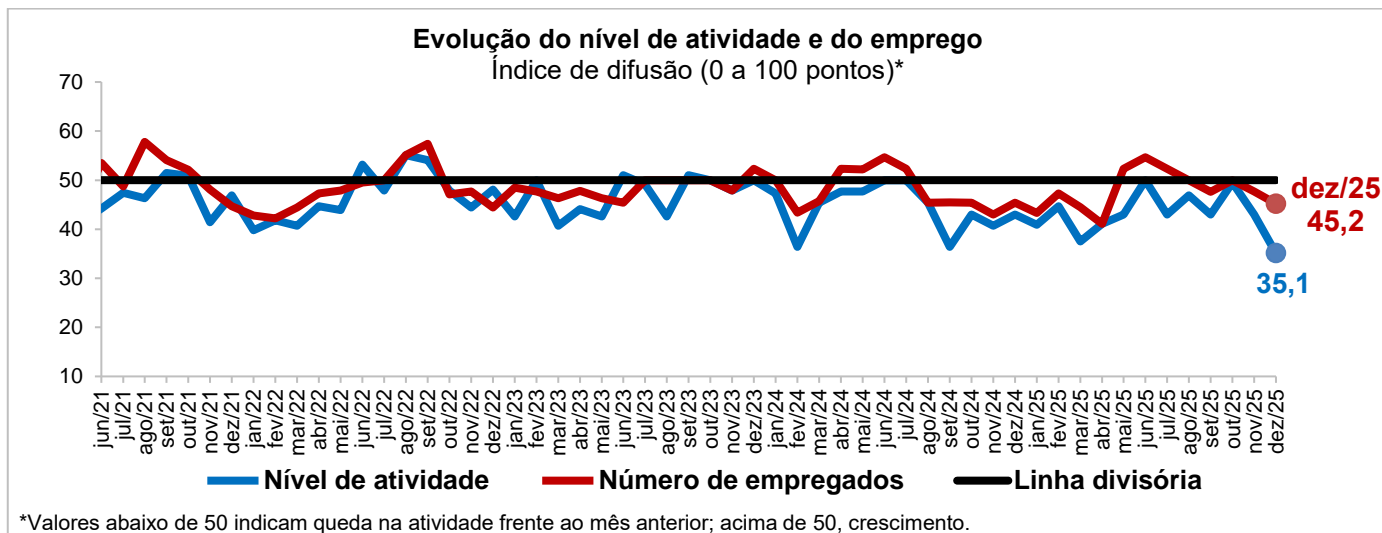
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/fc/4c/fc4c2e61-2014-42ae-b171-9f7363a7388f/sondagemindustriadaconstrucao_dezembro2025.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

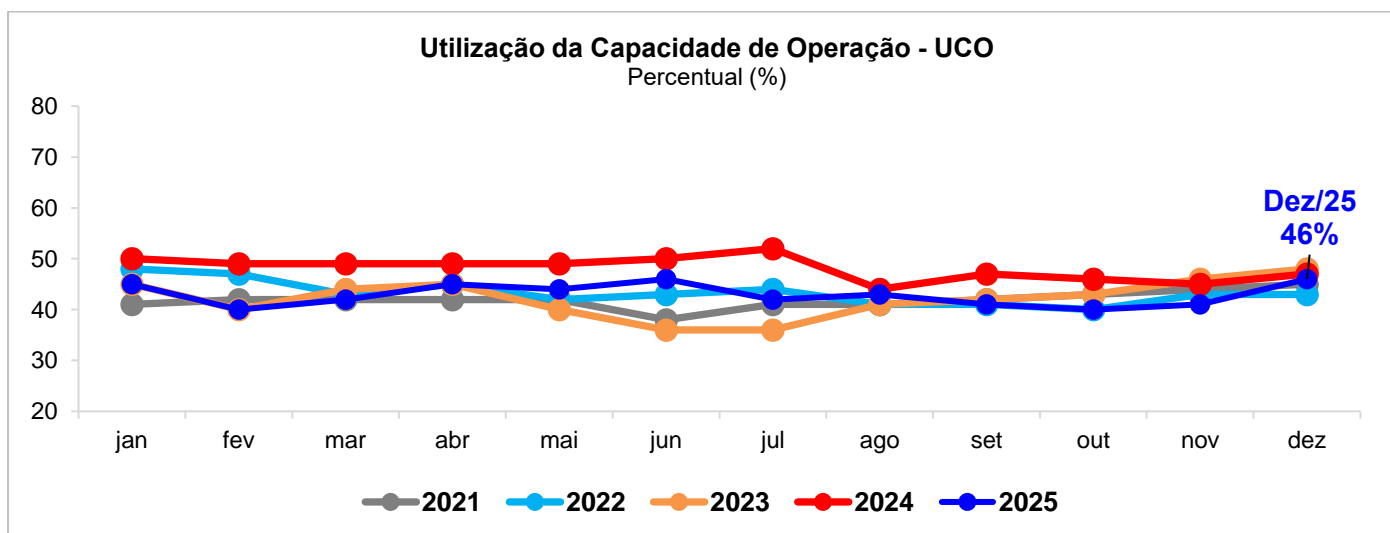
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 5 e 14 de janeiro de 2026, mostram que o nível de atividade do setor registrou nova queda em dezembro de 2025 - a segunda consecutiva. Ressalte-se, no entanto, que esse comportamento negativo da atividade é usual para meses de dezembro.

O indicador do nível de atividade recuou 7,9 pontos, ao passar de 43,0 para 35,1 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Com esse recuo, o indicador atual é o menor para um mês de dezembro desde 2020, quando atingiu 31,1 pontos. Na comparação com dezembro de 2024, o indicador também apresentou queda de 7,9 pontos (43,0 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados registrou recuo de 2,5 pontos em dezembro de 2025, ao passar de 47,7 para 45,2 pontos, sinalizando redução no nível de emprego pelo segundo mês consecutivo. Na comparação com dezembro de 2024, o indicador caiu 0,2 ponto (45,4 pontos).



Em dezembro de 2025, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 46%, 5 pontos percentuais (p.p) acima do indicador de novembro (41%), mas está 1 p.p abaixo do patamar observado em dezembro de 2024 (47%) e 1 p.p aquém de sua média histórica (hoje em 47%).



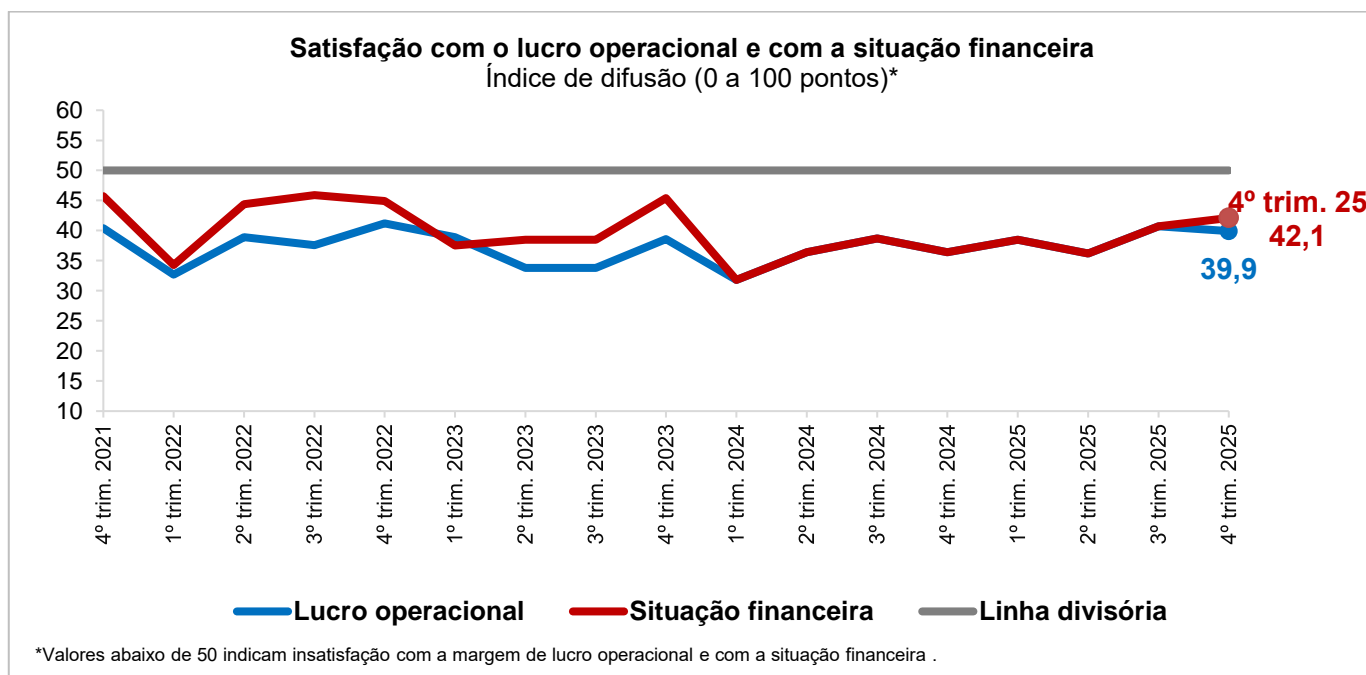
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

No quarto trimestre de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram maior insatisfação com o lucro operacional e notaram uma desaceleração no crescimento dos preços de insumos e matérias-primas em relação ao terceiro trimestre. Além disso, a situação financeira ainda é considerada

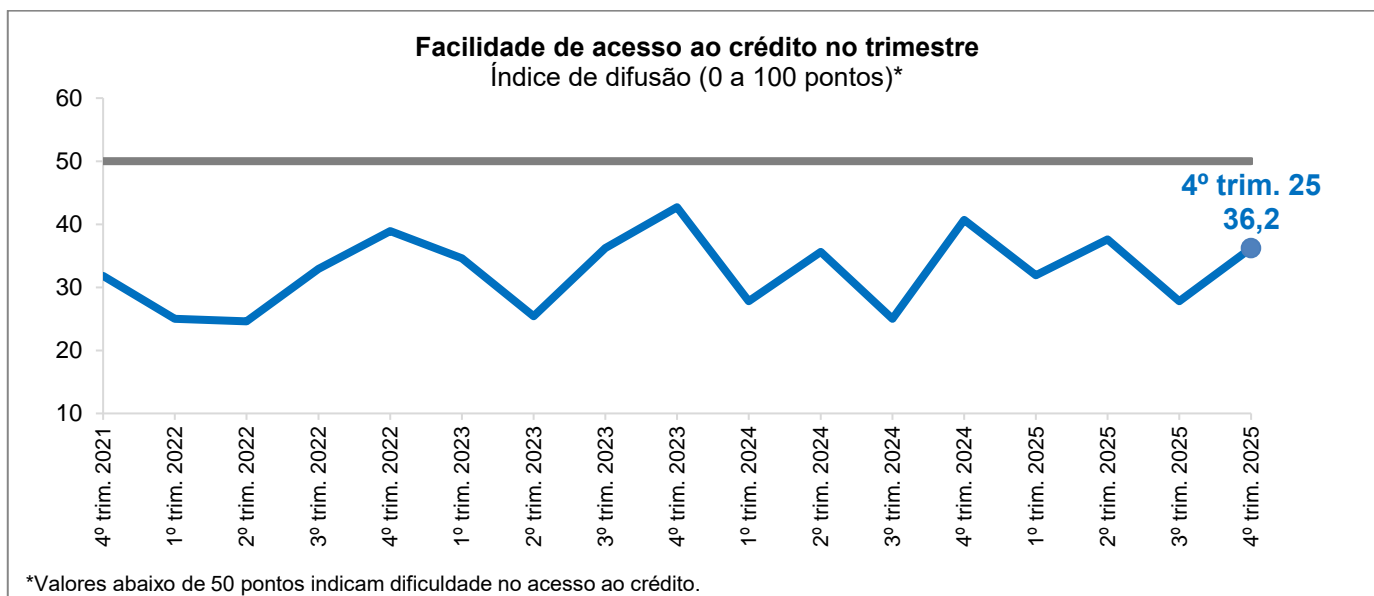
desfavorável, mas observa-se uma melhora frente a Sondagem anterior. Ao mesmo tempo, apontaram um arrefecimento nas dificuldades de acesso ao crédito na passagem dos trimestres.

O indicador de satisfação com o lucro operacional recuou 0,8 ponto no quarto trimestre de 2025, ao passar de 40,7 para 39,9 pontos, sinalizando que a insatisfação com o lucro operacional aumentou em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2024, o indicador subiu 3,5 pontos (36,4 pontos).

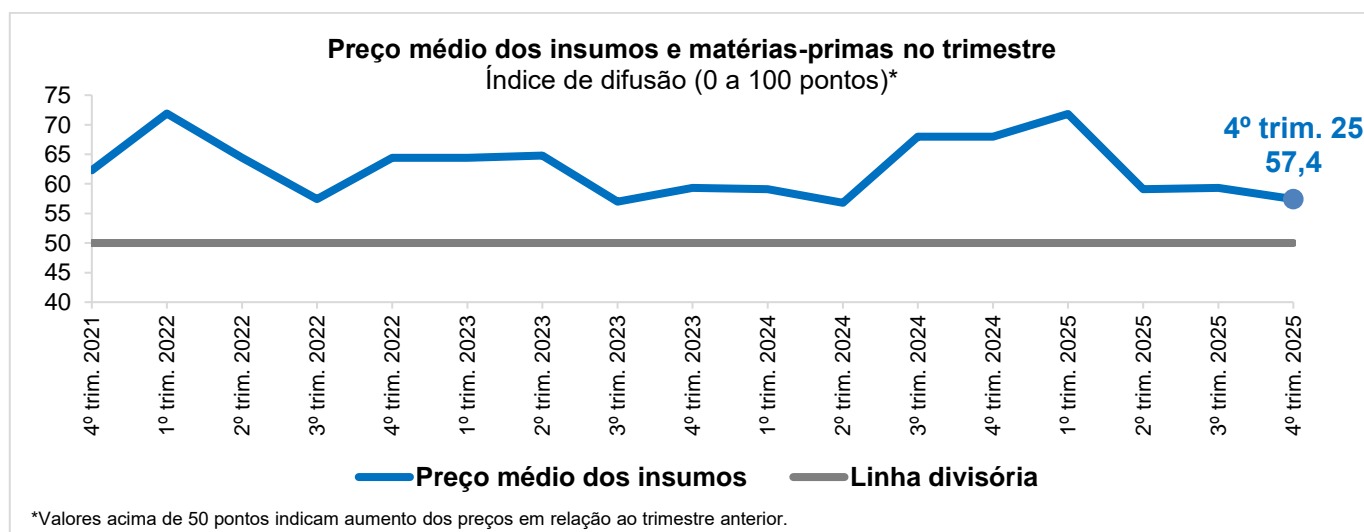
O indicador de satisfação com a situação financeira registrou crescimento de 1,4 ponto no período, ao avançar de 40,7 para 42,1 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários estavam insatisfeitos, embora menos do que no trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, observou-se aumento de 5,7 pontos (36,4 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito subiu 8,4 pontos no quarto trimestre de 2025, passando de 27,8 para 36,2 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que a dificuldade de acesso ao crédito persiste entre as empresas do setor. Em comparação com igual trimestre de 2024, o indicador recuou 4,5 pontos (40,7 pontos).



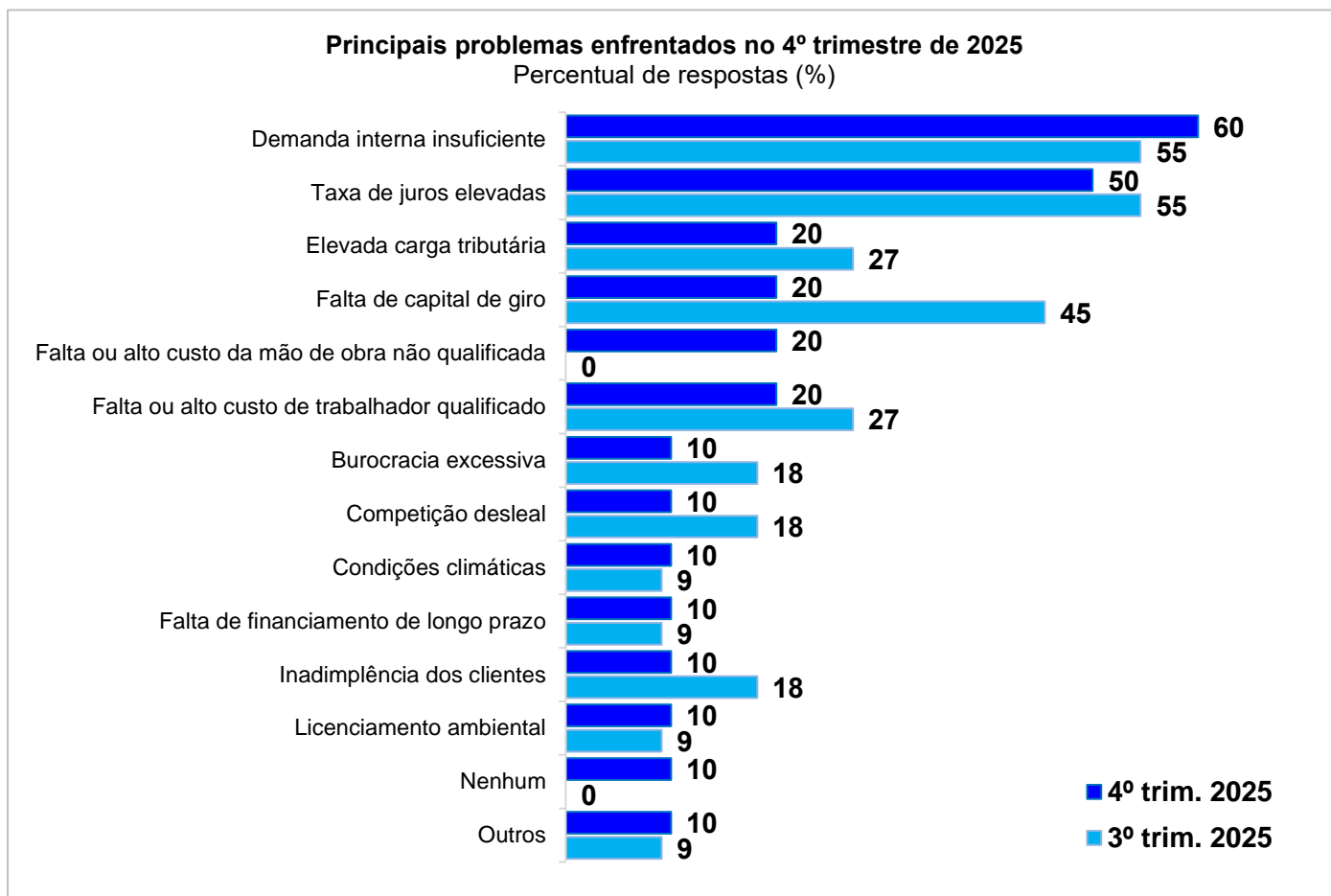
No quarto trimestre de 2025, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 1,9 ponto, ao passar de 59,3 para 57,4 pontos, indicando que, na percepção dos empresários, os preços dos insumos utilizados pela Construção potiguar permaneceram em patamar elevado, embora com redução na intensidade do avanço (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Na comparação com o quarto trimestre de 2024, o indicador apresentou queda de 10,6 pontos (68,0 pontos), sinalizando uma desaceleração mais significativa das pressões de custos ao longo do ano.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2025 foi a *demanda interna insuficiente*, apontada por 60% das empresas respondentes (contra 55% do trimestre anterior). Em segundo lugar, com 50% das assinalações, destacaram-se as *taxas de juros elevadas*, resultado inferior ao registrado no trimestre anterior, quando esse fator havia sido mencionado por 55% das empresas. Em terceiro lugar, empatados com 20% das indicações, aparecem *falta ou alto custo de trabalhador qualificado*, *falta ou alto custo da mão de obra não qualificada*, *falta de capital de giro* e *elevada carga tributária* (face 27%, 0%, 46% e 27% da Sondagem precedente, respectivamente).

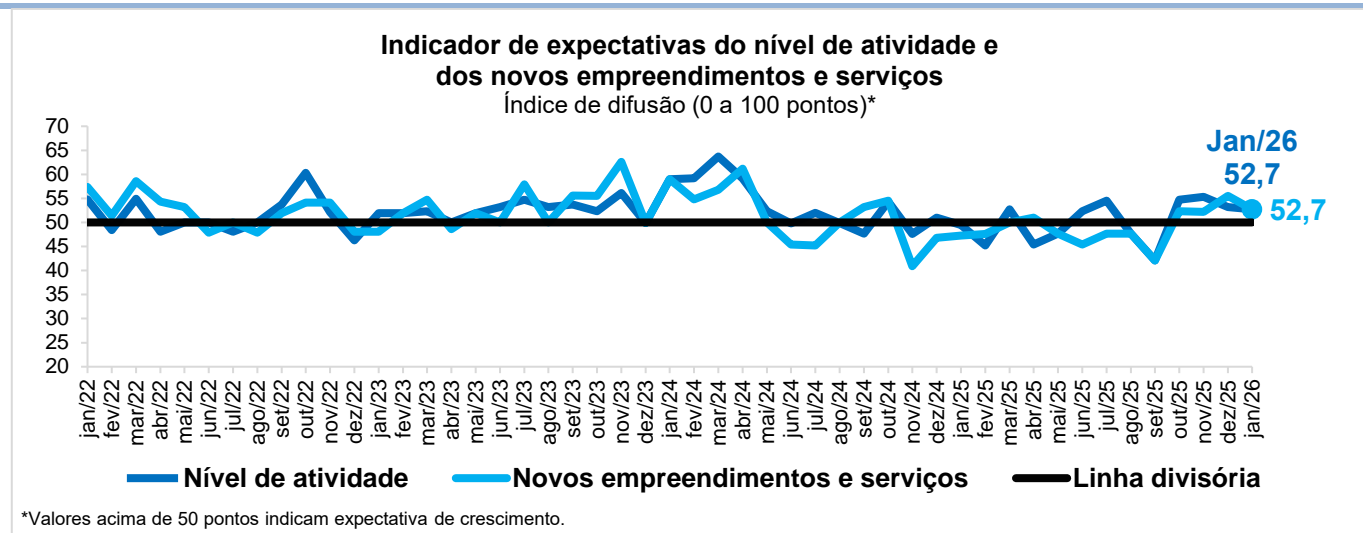
Cabe destacar que, nesta questão, as empresas são estimuladas a assinalar até três problemas principais enfrentados no período. Dessa forma, o somatório das respostas pode ultrapassar 100%.



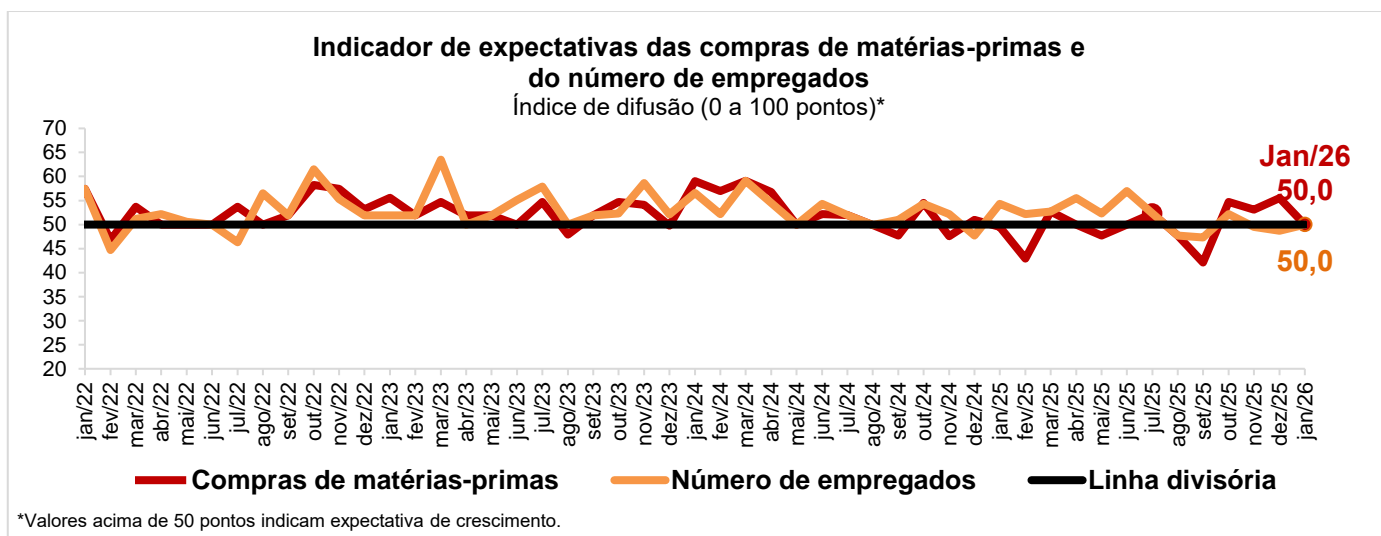
EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2026, as expectativas dos empresários do setor para os próximos seis meses são de crescimento do nível de atividade e dos novos empreendimentos e serviços, porém observa-se um recuo do otimismo comparativamente ao levantamento anterior. Quanto à compra de insumos e matérias-primas e ao número de empregados as perspectivas são de estabilidade. Por sua vez, a intenção de investimento registrou aumento - o segundo consecutivo.

O indicador de expectativa de evolução do nível de atividade recuou 0,5 ponto em janeiro de 2026, passando de 53,2 para 52,7 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços declinou 2,8 pontos, de 55,5 para 52,7 pontos. Entretanto, os dois indicadores seguem acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando perspectiva de crescimento nos próximos seis meses, embora em ritmo mais moderado. Na comparação com janeiro de 2025, os indicadores de expectativa de nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços avançaram 3,2 e 5,4 pontos, respectivamente (49,5 e 47,3 pontos, nessa ordem).



O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas recuou 5,5 pontos em janeiro de 2026, passando de 55,5 para 50,0 pontos. Já o indicador de número de empregados subiu 1,3 ponto, de 48,7 para 50,0 pontos. E ao situarem-se sobre a linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores mostram previsão de estabilidade para os próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2025, o indicador de compras de insumos e matérias-primas aumentou 0,5 ponto (49,5 pontos), enquanto o de número de empregados caiu 4,3 pontos (54,3 pontos).

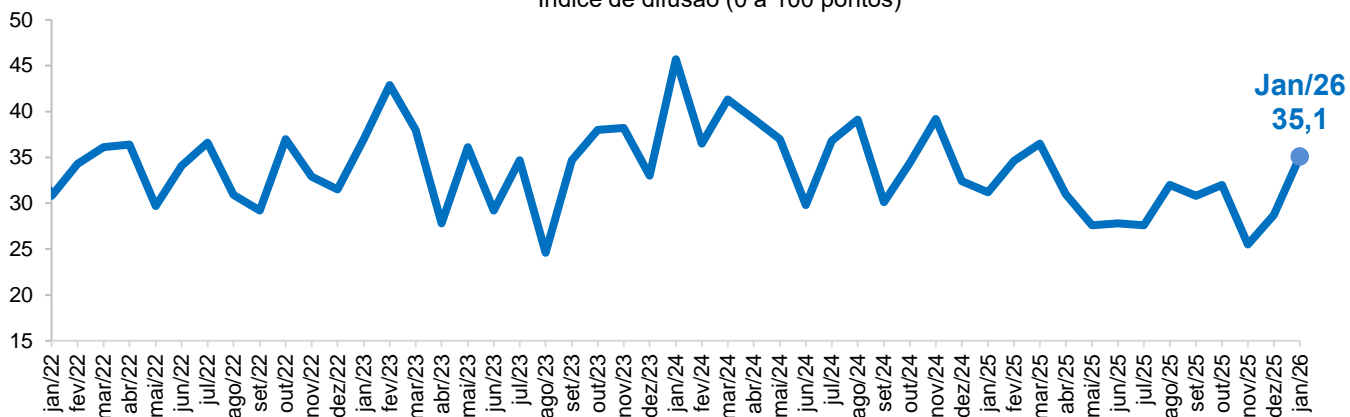


INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2026, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar atingiu 35,1 pontos, 6,4 pontos acima do valor de dezembro de 2025 (28,7 pontos), 3,9 pontos sobre o índice de janeiro de 2025 (31,2 pontos) e 2,5 pontos superior à sua média histórica (hoje em 32,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.

Intenção de investimento nos próximos seis meses

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	dez/24	nov/25	dez/25
Evolução do nível de atividade	43,0	43,0	35,1
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	36,5	31,5	25,0
Evolução do número de empregados	45,4	47,7	45,2
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	47	41	46
Condições Financeiras			
Trimestral	4º trim. 2024	3º trim. 2025	4º trim. 2025
Margem de lucro operacional	36,4	40,7	39,9
Situação financeira	36,4	40,7	42,1
Acesso ao crédito	40,7	27,8	36,2
Preço médio dos insumos e matérias-primas	68,0	59,3	57,4
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	jan/25	dez/25	jan/26
Nível de atividade	49,5	53,2	52,7
Compra de insumos e matérias-primas	49,5	55,5	50,0
Novos empreendimentos e serviços	47,3	55,5	52,7
Número de empregados	54,3	48,7	50,0
Intenção de investimento*	31,2	28,7	35,1

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 10 empresas, sendo 3 pequenas e 7 médias e grandes.
Período de coleta: de 5 a 14 de janeiro de 2026.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: João Lucas Dias de Souza - Colaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: joao@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.